

Avaliação de Controles Internos

Experiência da Controladoria Geral do Estado de Mato Grosso

Paulo Farias Nazareth Netto

Superintendente de Controle em Gestão Sistêmica



O futuro da Auditoria Interna

A profissão de auditor como a conhecemos hoje vai acabar!



O futuro da Auditoria Interna



CARREIRA – VOCÊ S/A

Estas profissões podem acabar até 2030 (ao menos para os humanos)



CGE
Controladoria
Geral do Estado



O futuro da Auditoria Interna

Quem não agrega valor se torna desnecessário!

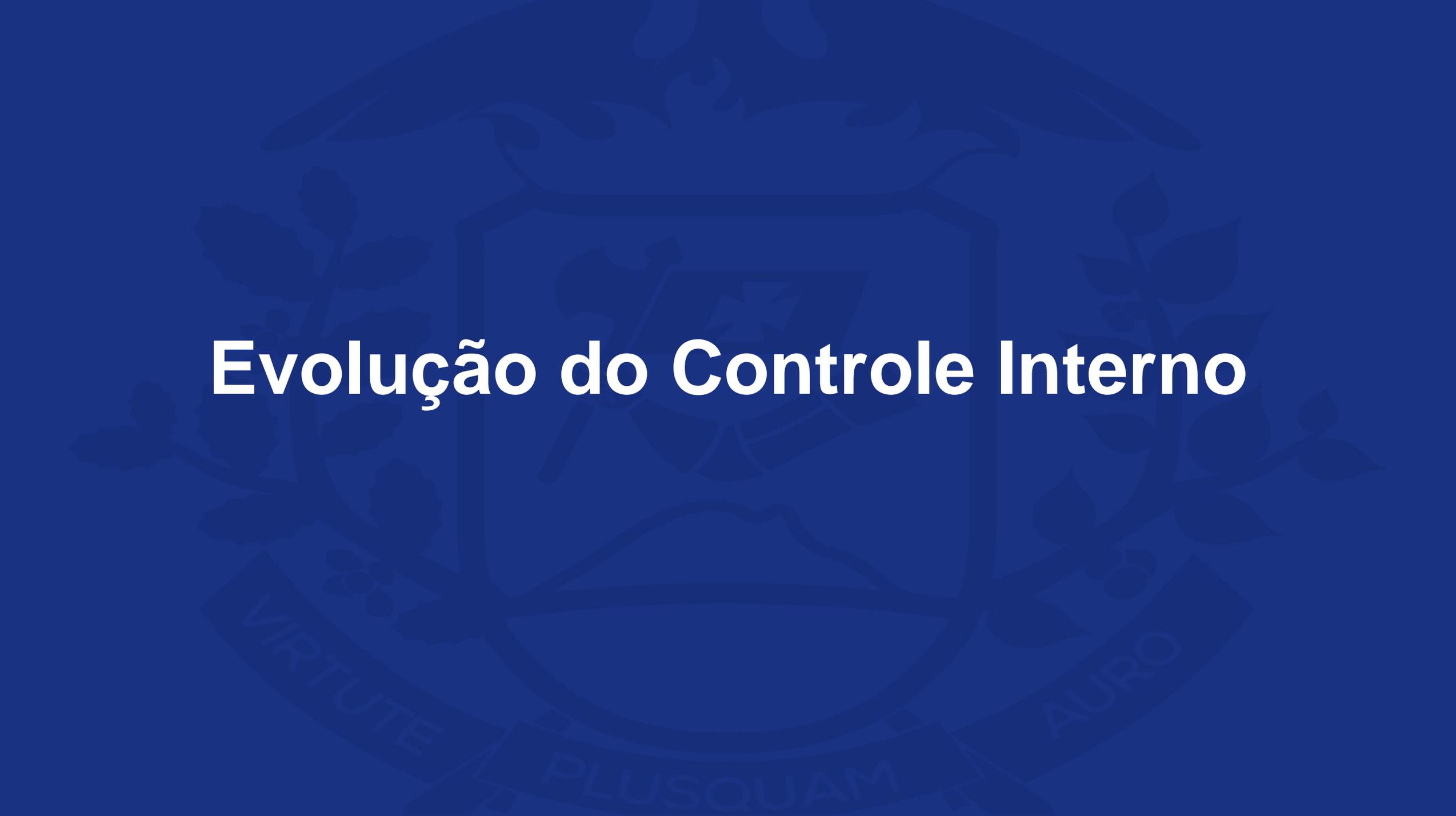


O futuro da Auditoria Interna

“Ser gestor público é muito difícil, tomar decisões na administração pública é muito difícil, se você não tem um órgão pra te apoiar nas suas decisões, você passa a se questionar para que este órgão serve. E nada mais no mundo, quanto menos na administração pública, vai sobreviver se ele não tiver uma finalidade específica. Se ninguém enxergar que você entrega algum valor, que você contribui, a gente vai acabar” (sic).

Wagner de Campos Rosário – Ministro da Controladoria Geral da União
Fórum Brasileiro da Atividade de Auditoria Interna Governamental 2019.





Evolução do Controle Interno

Evolução da Definição de Auditoria Interna

Auditoria interna é uma função independente de avaliação, estabelecida em uma organização para examinar e avaliar suas atividades como um serviço para a organização.

The Institute of Internal Auditors - IIA (1985)

Auditoria Interna é uma atividade independente e objetiva que presta serviços de avaliação (assurance) e de consultoria e tem como objetivo adicionar valor e melhorar as operações de uma organização.

The Institute of Internal Auditors - IIA (2010)



Como a Auditoria Interna agrega valor às organizações

“A atividade de Auditoria Interna agrega valor à organização e às suas partes interessadas quando considera estratégias, objetivos e riscos; empenha-se para oferecer formas de aprimorar os processos de governança, gerenciamento de riscos e controles; e objetivamente fornece avaliação (assurance) relevante.”

Instituto dos Auditores Internos do Brasil





Estrutura da CGE-MT

“Buscar qualidade, legalidade e responsabilidade fiscal da gestão dos recursos públicos no Poder Executivo do Estado de Mato Grosso”.

2011

“Contribuir para a melhoria dos serviços públicos prestados pelo Poder Executivo do Estado de Mato Grosso, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de controles, da conduta dos servidores e dos fornecedores, ampliando a transparência e fomentando o controle social”.

2015



Perspectivas de Atuação

Detecção

Detectar os erros, irregularidades e fraudes ocorridas.

Prevenção

Evitar que erros, irregularidades e fraudes ocorram, ou se já ocorridas, que não se repitam.



Como a Auditoria Interna deve atuar para agregar valor às organizações

“A auditoria auxilia a organização a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, de controle, e governança corporativa.”

Instituto dos Auditores Internos do Brasil





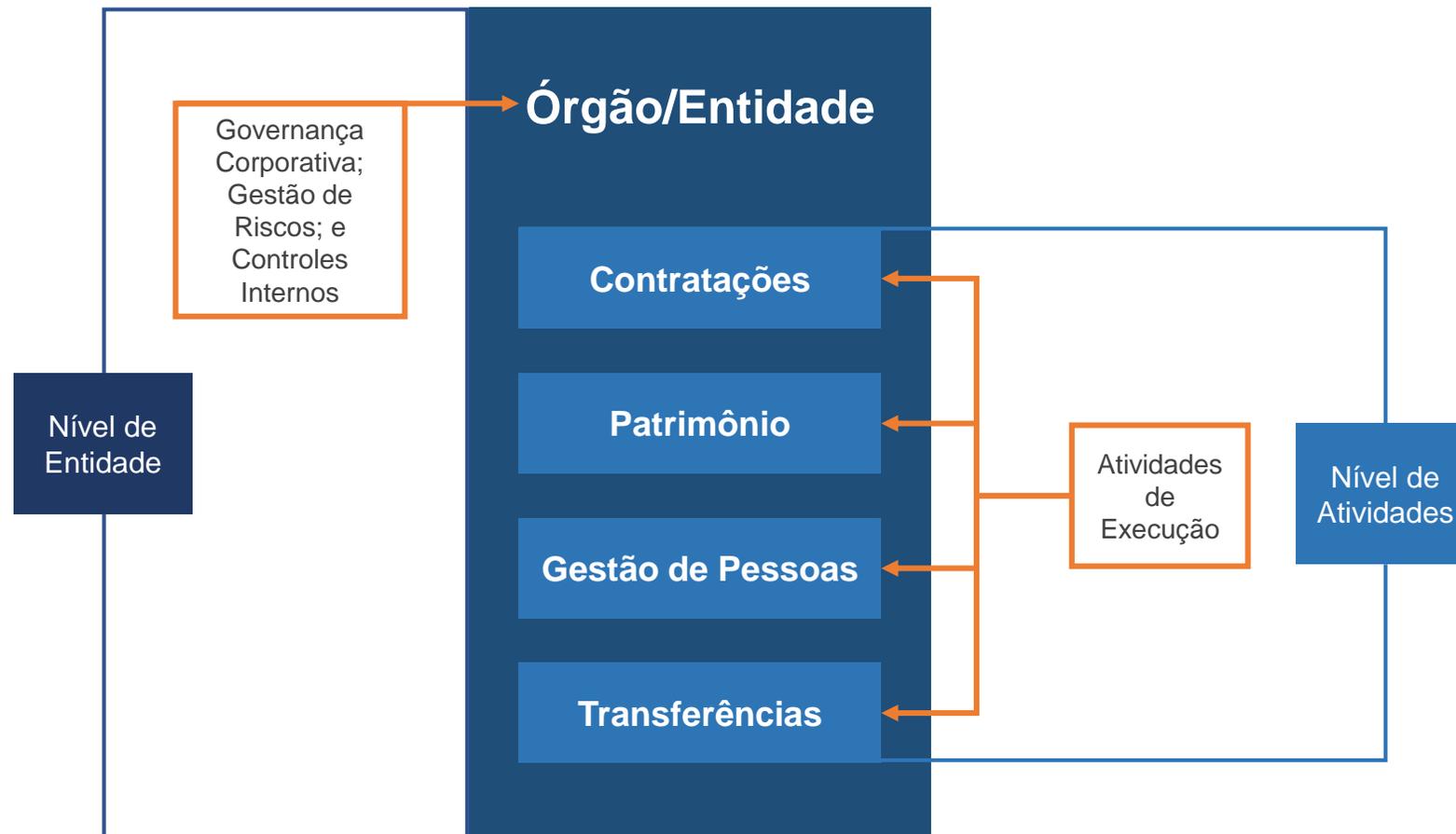
Processo de Avaliação de Controles Internos

Conceito de Avaliação de Controles Internos

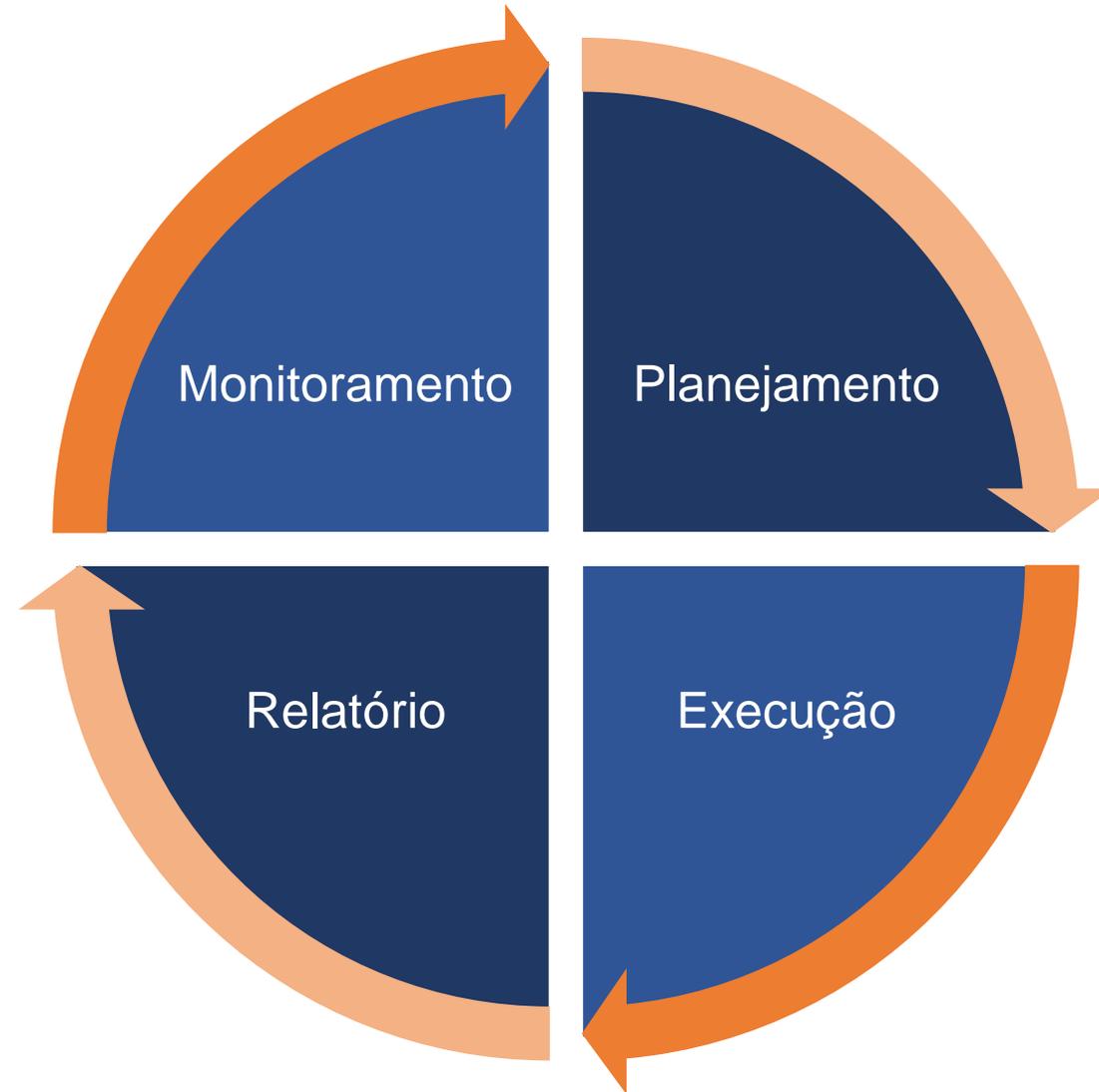
“A avaliação de controles internos é um processo mediante o qual se procura conhecer e avaliar a eficácia dos controles internos de uma entidade quanto à sua capacidade para evitar ou reduzir o impacto ou a probabilidade da ocorrência de eventos de risco na execução de seus processos e atividades, que possam impedir ou dificultar o alcance de objetivos estabelecidos.”

Acórdão TCU 1074/2009-Plenário.

Níveis de Avaliação de Controles Internos



Ciclo de Avaliação de Controles Internos





Planejamento

Horizontes de Planejamento

Planejamento	Extensão e Tempo	Produto (instrumento)	Conteúdo
Estratégico	Planejamento geral de longo prazo (mais de um ano)	Planejamento Estratégico	Planejamento de todas as atividades de auditoria que serão realizadas em períodos determinados e incluem métodos de seleção, hierarquização e priorização de objetos, com base em critérios de relevância, materialidade, risco e oportunidade, dentre outras técnicas de alocação de recursos
Tático	Planejamento geral de curto prazo (anual)	Plano Anual de Auditoria e de Avaliação de Controles Internos	
Operacional	Planejamento em relação a um trabalho de auditoria individual	Programa de Auditoria	Primeira fase de uma auditoria de avaliação de controles em particular



Como selecionar os objetos a serem submetidos a avaliação

Grande Universo Auditável

X

Recursos Limitados



Qual seria a opção em cada uma das alternativas abaixo?

- Entre dois contratos, o primeiro de 1 milhão e o segundo de 3 milhões;
- Entre dois contratos, ambos de 1 milhão, o primeiro vinculado a uma área administrativa e o segundo a área de saúde?
- Entre dois contratos, ambos de 1 milhão, o primeiro vinculado a uma unidade que historicamente apresenta irregularidades e outro não;
- Entre dois contratos, ambos de 1 milhão, o primeiro foi auditado a 6 meses e o segundo a 2 anos.

Possibilidades x Contratos x Programas x Órgãos x



Metodologia de Seleção dos Objetos

- A metodologia adotada tem como objetivo viabilizar a avaliação de riscos (entendidos como o produto de impacto e probabilidade);
- Prioriza entidades, programas, processos ou ações de maior significância para o controle interno, com o intuito de direcionar as ações de controle para áreas mais críticas;
- Reduz o viés que envolve julgamentos individuais e melhora a compreensão relativa a vulnerabilidade correspondente a cada unidade analisada.



Matriz de Significância

Matriz de Significância							
Dimensões	Impacto			Probabilidade			
Critérios	Materialidade		Relevância	Risco		Oportunidade	
Variáveis	Orçamento Total	Despesas Correntes + Investimentos	Área de Atuação	Mídia	Denúncias	Irregularidades Detectadas	Tempo Decorrido da Última Avaliação

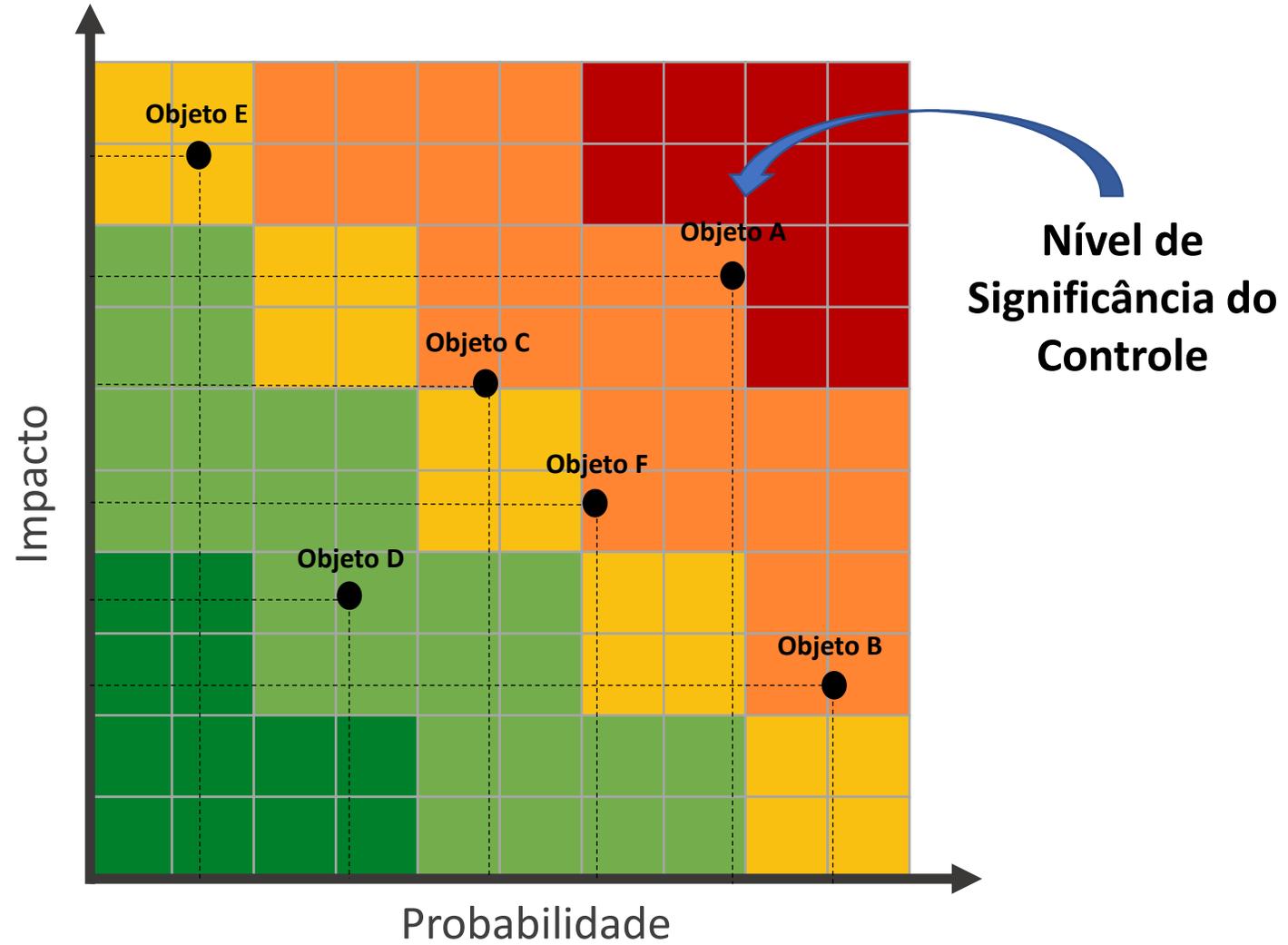


Matriz de Significância

MATRIZ DE SIGNIFICÂNCIA																	
Dimensão	IMPACTO							PROBABILIDADE						i-Probabilidade	i-Probabilidade X i-Probabilidade	Nível de Significância dos Controles (NSC)	Hierarquização
Critério	Materialidade			Relevância				Risco			Oportunidade						
Nº de Variáveis	2			2				3			1						
Variável	Orçamento Total	Despesas Correntes + Investimentos	i-Materialidade	Área de Atuação	Mídia	i-Relevância	i-Impacto	Denúncias da Ouvidoria	Processos Administrativos Disciplinares - PAD	Irregularidades Detectadas	i-Risco	Tempo decorrido da última avaliação	i-Oportunidade	i-Probabilidade			
SEDUC	9,8	4,0	3,4	10,0	3,7	3,4	6,9	10,0	6,8	5,8	5,7	10,0	2,5	8,2	56,0	100,0	1
SES	6,2	7,0	3,3	10,0	8,4	4,6	7,9	2,2	2,8	10,0	3,8	10,0	2,5	6,3	49,3	88,1	2
SINFRA	5,5	10,0	3,9	6,7	3,7	2,6	6,5	0,1	0,0	7,6	1,9	10,0	2,5	4,4	28,7	51,3	3
SESP	8,4	1,6	2,5	10,0	1,4	2,8	5,3	4,3	1,3	2,3	2,0	10,0	2,5	4,5	24,0	42,8	4
SEJUDH	1,8	0,8	0,6	10,0	1,5	2,9	3,5	3,2	10,0	0,3	3,4	10,0	2,5	5,9	20,7	37,0	5
SECID	1,1	1,9	0,7	6,7	10,0	4,2	4,9	0,1	0,1	0,3	0,1	10,0	2,5	2,6	13,0	23,2	6
DETRAN	0,7	0,7	0,4	10,0	0,4	2,6	3,0	0,9	1,2	4,0	1,5	10,0	2,5	4,0	11,9	21,3	7
UNEMAT	1,3	0,4	0,4	10,0	2,4	3,1	3,5	1,5	0,1	0,9	0,6	10,0	2,5	3,1	11,1	19,8	8
SEFAZ	4,7	1,9	1,6	3,3	2,9	1,5	3,2	0,2	0,2	1,9	0,6	10,0	2,5	3,1	9,9	17,6	9
MTPREV	10,0	0,2	2,6	3,3	0,0	0,8	3,4	0,1	0,0	1,1	0,3	10,0	2,5	2,8	9,5	17,0	10
SEGES	1,1	0,2	0,3	3,3	2,6	1,5	1,8	0,5	0,3	7,7	2,1	10,0	2,5	4,6	8,3	14,8	11
SETAS	0,3	0,3	0,2	10,0	0,9	2,7	2,9	0,6	0,4	0,2	0,3	10,0	2,5	2,8	8,1	14,5	12
SEC	0,1	0,2	0,1	10,0	1,4	2,9	2,9	0,0	0,1	0,7	0,2	10,0	2,5	2,7	7,9	14,2	13
FUNAC	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	2,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	2,5	2,5	6,3	11,2	14

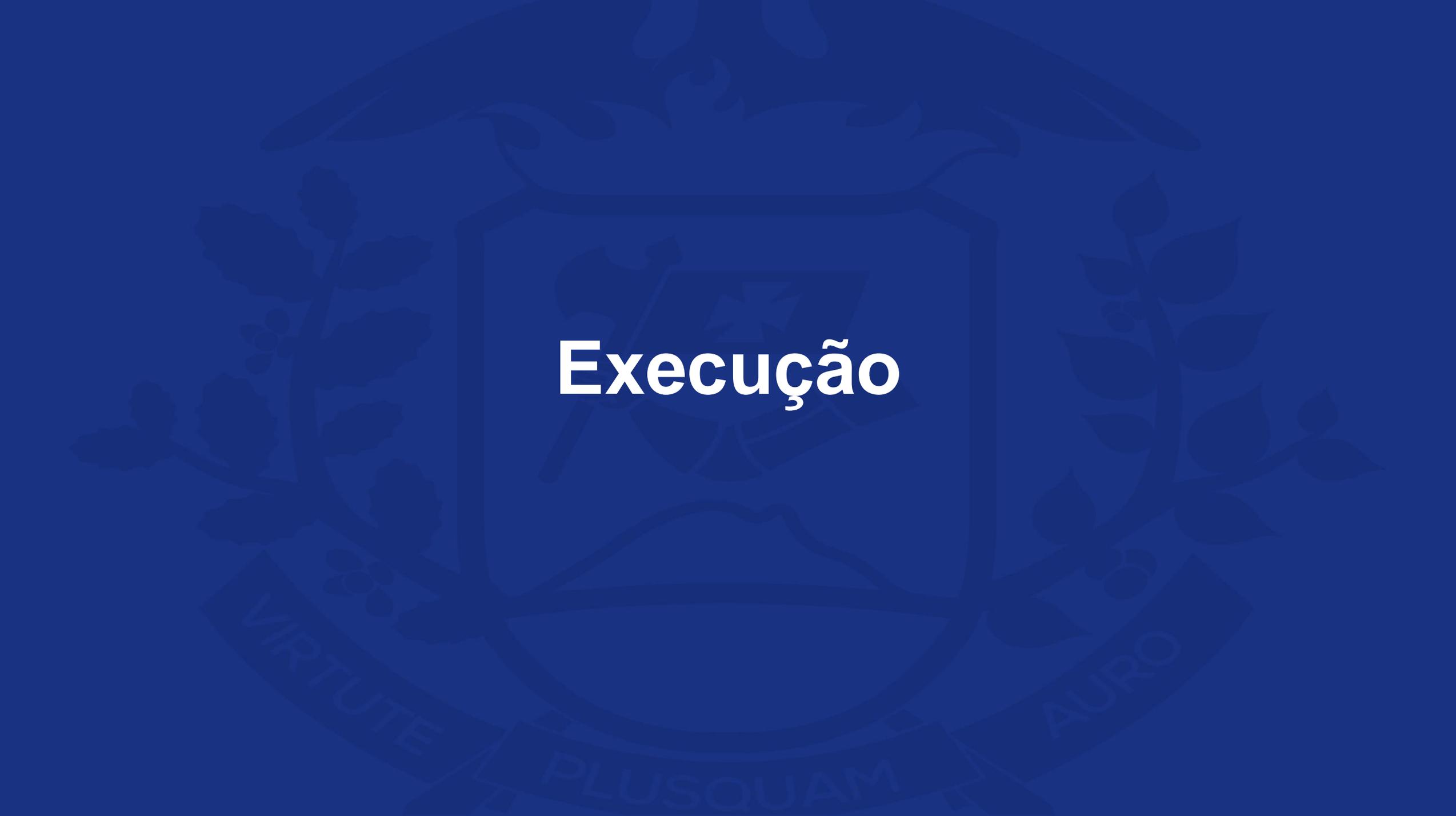


Mapa de Significância



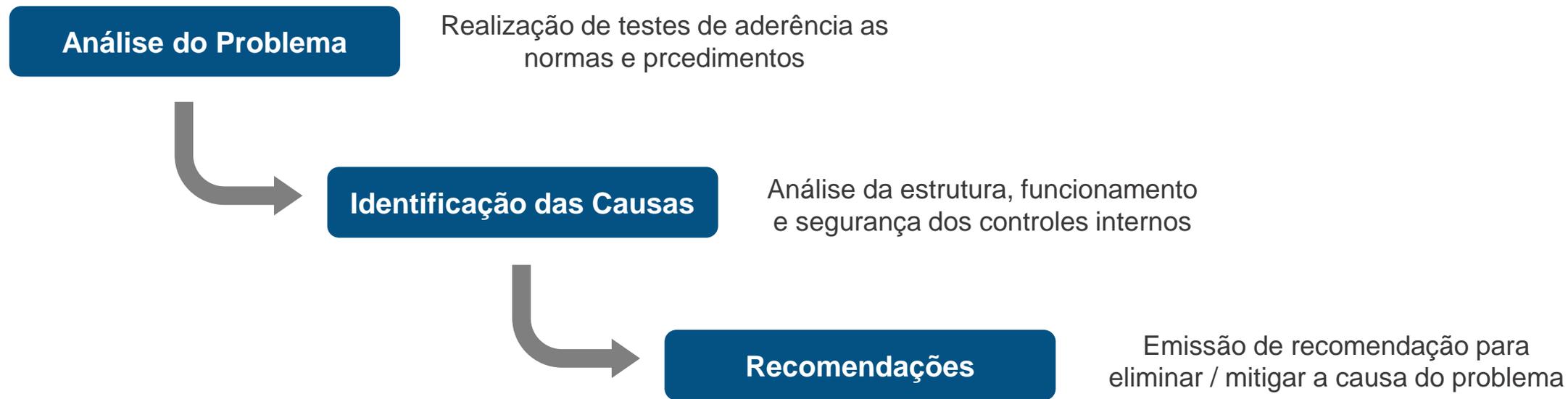
Eficiência da metodologia (otimização da seleção)



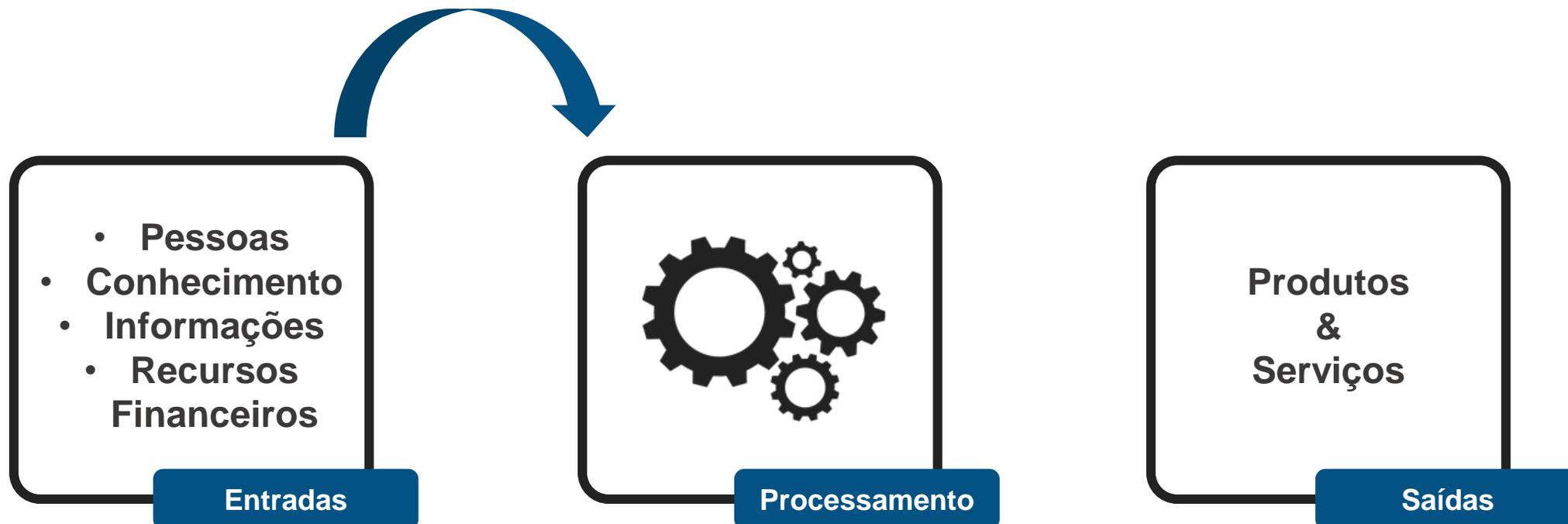


Execução

Metodologia de Execução em 3 Estágios



Metodologia de Execução em 3 Estágios

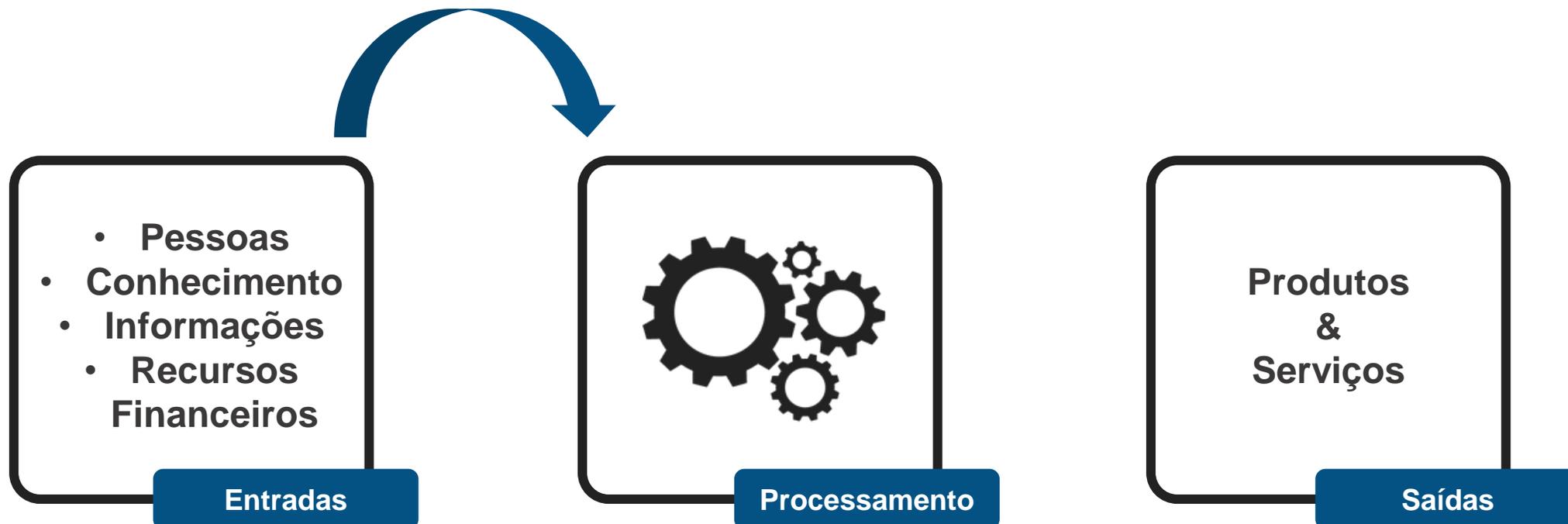


Aderência a Normas e Procedimentos

Verifica se a situação/condição encontrada esta de acordo com o critério de auditoria (fundamentação).



Metodologia de Execução em 3 Estágios



A Recomendação deve atuar sobre a causa e não sobre o problema porque ao atuar-se sobre o problema, a causa pode persistir e os problemas continuarão a aparecer nas entregas (saídas).

Estrutura, Funcionamento e Segurança

Tabela de Fontes de Causas e Vulnerabilidades

Fontes das Causas	Vulnerabilidade
1. Pessoas	1.1 Servidores em número insuficiente;
	1.2 Servidores sem capacitação formal;
	1.3 Servidores com perfil inadequado;
	1.4 Servidores desmotivados;
2. Processos	2.1 Mal concebidos (exemplo: fluxo, desenho, etc.)
	2.2 Ausência de manuais ou instruções formalizadas (procedimentos, documentos padronizados, etc.)
	2.3 Ausência de segregação de funções.
3. Estrutura Organizacional	3.1 Falta de clareza quanto às funções e responsabilidades;
	3.2 Deficiências nos fluxos de informação e comunicação;
	3.3 Centralização excessiva de responsabilidades
	3.4 Delegações exorbitantes;
4. Sistema Informatizados	4.1 Ausência de manuais de operação
	4.2 Ausência de integração com outros sistemas
	4.3 Inexistência de controles de acesso lógico/backup;
	4.4 Vulnerabilidade do banco de dados
5. Infraestrutura Física	5.1 Localização inadequada
	5.2 Instalações ou leiaute inadequados;
	5.3 Inexistência de controles de acesso físico
6. Infraestrutura Tecnológica	6.1 Equipamentos obsoletos
	6.2 Ausência ou insuficiência de investimentos em TI;
7. Externalidades	7.1 Eventos externos que podem impactar na avaliação dos controles.





Relatório

Estrutura dos Relatórios

- **Análise do Problema**

- *Condição*
- *Evidência*
- *Critério*
- *Efeito*

- **Identificação da Causa**

- *Causa*

- **Recomendação**

Componentes do Achado

Relatório gerado automaticamente
pelo SCI

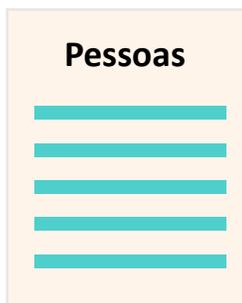


Destinatário dos Relatórios

Unidades Auditadas



Órgãos Centrais



Governador





Monitoramento

Como monitoramos as recomendações e determinações

Recomendação

Plano de Providências

Admissibilidade

Acompanhamento

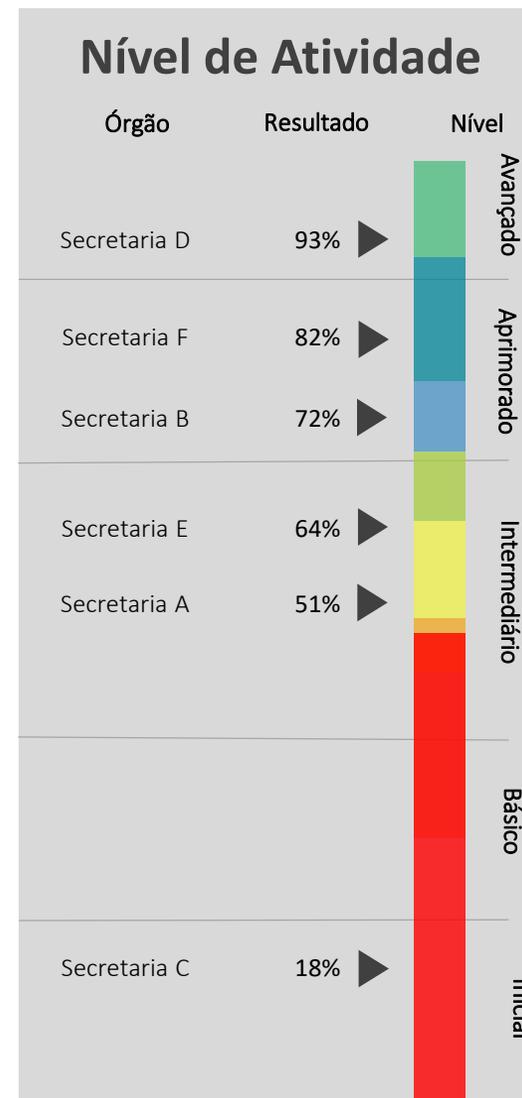
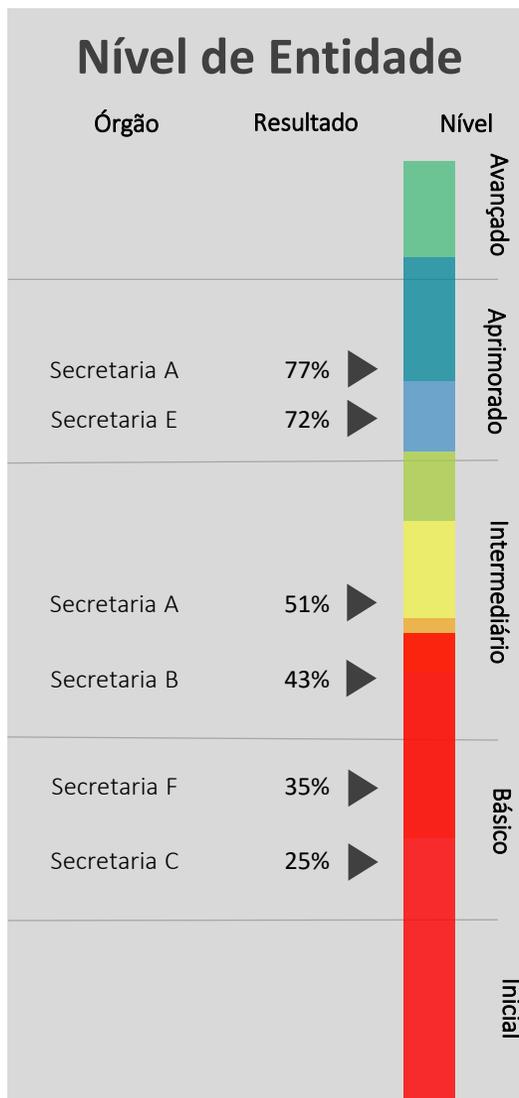
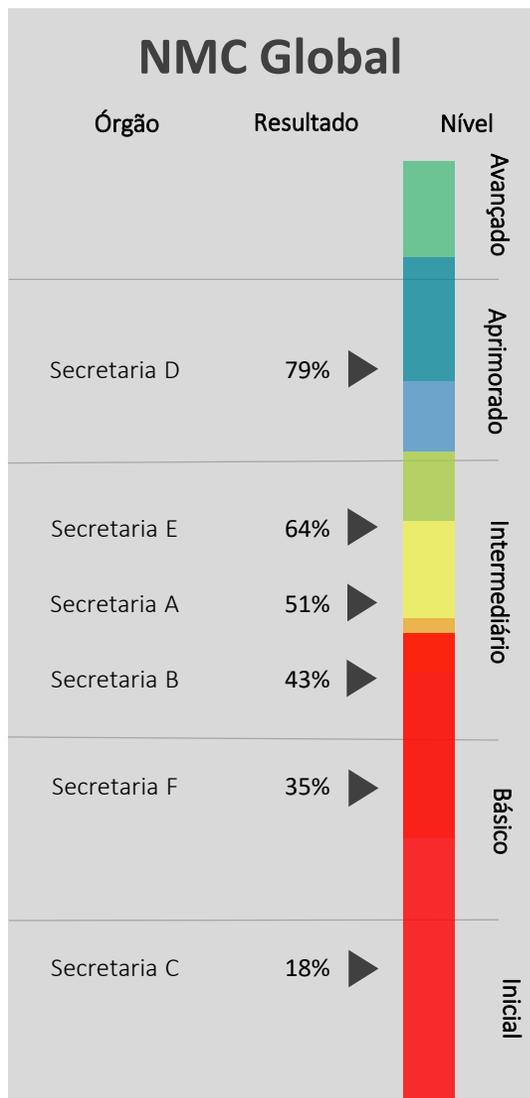
Relatório de Monitoramento

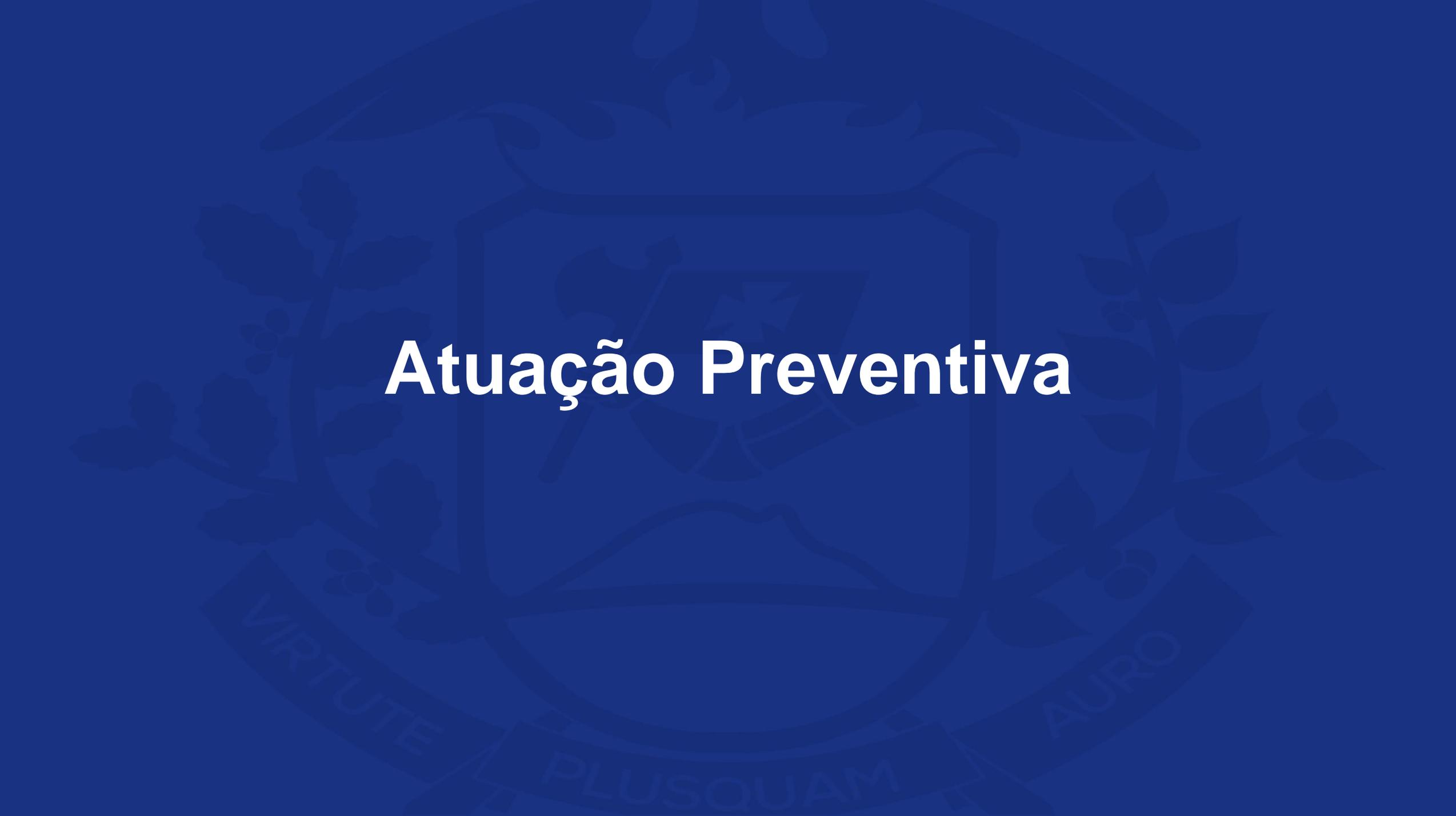




Nível de Maturidade dos Controles (NMC)

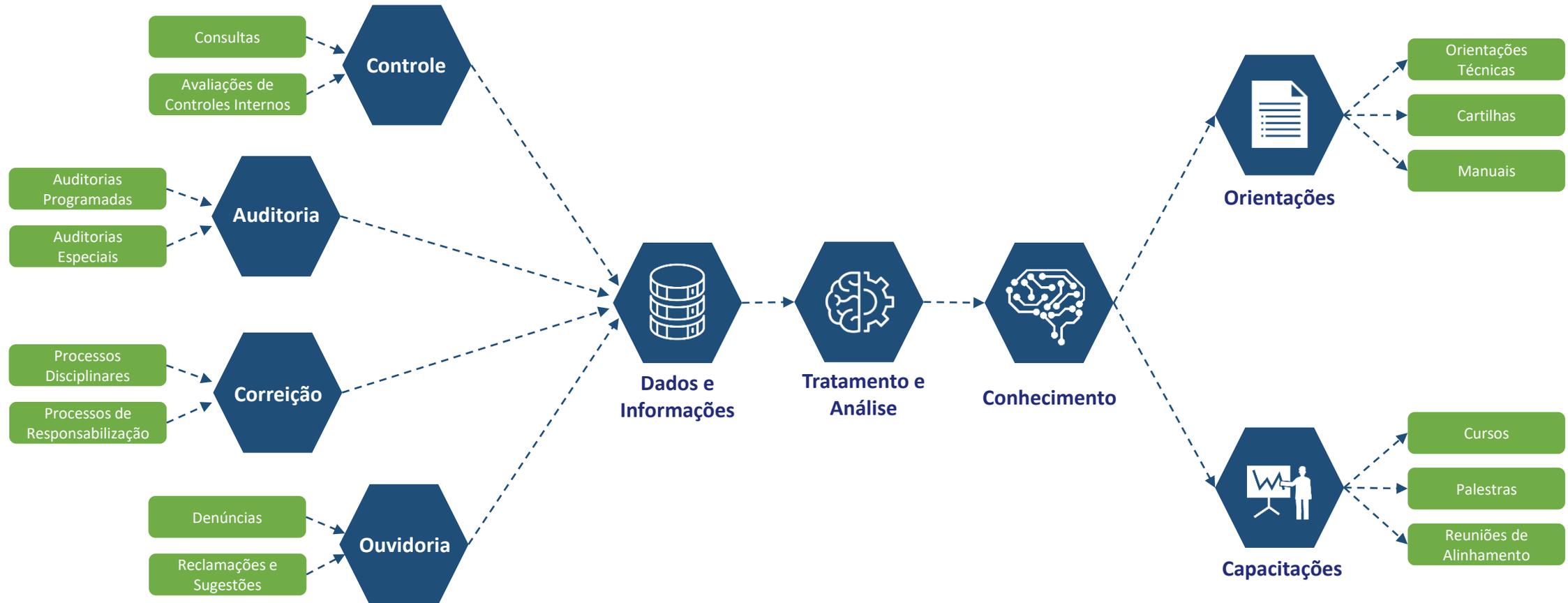
Nível de Maturidade de Controles Internos (NMC) – Diagnóstico

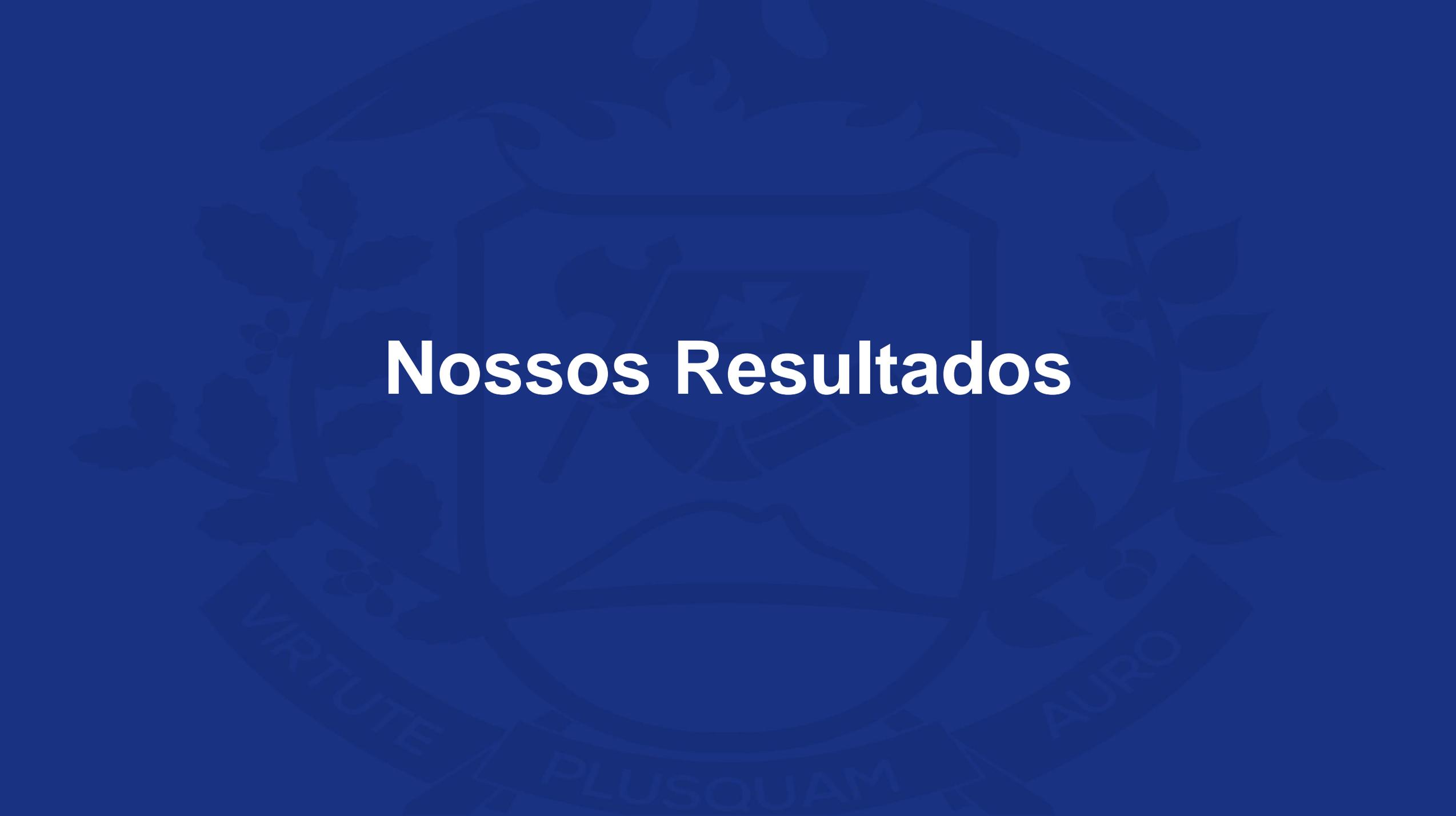




Atuação Preventiva

Decisões Orientadas em Dados (DOD)





Nossos Resultados

Alguns de Nossos Resultados Práticos

- Licença qualificação de servidores (UNEMAT) – normatização e ressarcimento (R\$1.018.232,14);
- Pagamento de adicional de insalubridade (SES) – normatização (R\$9.329.408,40);
- Condenações Trabalhistas nos contratos de prestação de serviços com fornecimento de mão-de-obra – normatização (IN) (R\$1.260.552,97);
- Controle dos usuários do FIPLAN – normatização (IN > DE);
- Inscrição de despesas em Restos a Pagar – normatização (IN > DE);
- Utilização dos relatórios nas Contas de Governo pelo TCE;





Nossos Desafios

Nossos Desafios

- Intensificar o uso de tecnologia (sistemas em desenvolvimento/aperfeiçoamento: Pergunte a CGE; Checklist e Questionário; Desempenho do auditor);
- Qualificar as equipes de auditoria na identificação de causas (Portaria de Desempenho);
- Aperfeiçoar e intensificar avaliações em áreas finalísticas, programas e ações;



CGE
Controladoria
Geral do Estado



CONTATO:

www.controladoria.mt.gov.br

Email: paulofarias@controladoria.mt.gov.br

Telefone: (65) 3613-4026